

Indicadores Económicos & Financeiros

Maio 2012



Banco de Cabo Verde

BANCO DE CABO VERDE

Departamento de Estudos Económicos e Estatísticas

Avenida Amílcar Cabral, 27

CP 7600-101 - Praia - Cabo Verde

Tel: +238 2607000 / Fax: +238 2607197

<http://www.bcv.cv>

Impressão e Distribuição

Departamento de Recursos Humanos e Administração

Área de Informação, Documentação e Arquivo

Tiragem

100 Exemplares

Departamento de Estatísticas e Estudos Económicos

Banco de Cabo Verde

Indicadores Económicos

&

Financeiros

Maio / 2012

ÍNDICE

Gráficos

Indicadores Económicos Internacionais 8

Actividade Económica Nacional 9

Indicadores Internacionais

Contas Nacionais 10

Área do Euro 11

EUA 13

Economia Nacional

Indicadores de Actividade 14

Indicadores de Consumo, Investimento e Comércio Externo 15

Indicadores de Inflação 16

Principais Indicadores Monetários e Financeiros 17

Operações de Política Monetária 18

SÍNTESE DE CONJUNTURA

Enquadramento Internacional

O ritmo de crescimento da actividade global estagnou, em função da fraca *performance* do sector industrial.

O *JPMorgan All Industry Index* decresceu 0,4% em Maio, sinalizando um ligeiro abrandamento no ritmo de expansão da actividade do sector privado. Em termos sectoriais, registe-se que o crescimento mais acelerado dos serviços não foi suficiente para compensar a desaceleração do ritmo do crescimento da actividade industrial.

Os **Estados Unidos** continuaram a impulsionar a actividade global, não obstante a desaceleração, conforme atestam a redução das vendas no comércio a retalho e da produção industrial (em 0,2% e 0,1%, respectivamente).

A **Zona Euro**, ao contrário, continuou a apresentar o pior desempenho económico das regiões que fazem parte da amostra do *JP Morgan All Industry Index*. Os indicadores de tendência da actividade do sector privado sugerem que, em Maio, a actividade económica na Área do Euro registou a maior queda dos últimos

três anos. A França, a Itália e a Espanha registaram uma contracção notável da actividade económica. A Alemanha, por seu turno, reportou uma ligeira redução da actividade industrial e de serviços, pela primeira vez desde Novembro de 2011.

Realce-se que a instabilidade financeira na Zona Euro acentuou-se ao longo do mês de Maio, muito impulsionada por questões políticas, nomeadamente pelo desacerto dos políticos gregos em formar governo e pela eleição do socialista *François Hollande* para exercer o cargo de presidente da França. Os problemas da banca espanhola contribuíram, também fortemente, para o agudizar da crise financeira na Europa, resultando na nacionalização do *Bankia* (o quarto maior banco do país) e no anúncio de um acordo sobre o resgate da banca espanhola, que poderá ascender a 100 mil milhões de euros.

O **emprego global** cresceu pelo oitavo mês consecutivo, de acordo com o *JP Morgan*, que também aponta para uma desaceleração acentuada do ritmo de crescimento de novos postos de trabalho. Nos EUA, o emprego no sector privado cresceu cerca de 69.000, valor inferior ao registado em Abril em 46.000. Igualmente, a taxa de desemprego, que exibiu uma ten-

dência decrescente desde Agosto de 2011, aumentou 0,1 pontos percentuais para 8,2%, em Maio. O desemprego da Zona Euro permaneceu em níveis historicamente elevados. Em Abril, a taxa de desemprego na região foi de 11%, 1,1 ponto percentual acima do registado em período homólogo. No conjunto da região, Espanha e Áustria continuaram a reportar a maior e a menor taxa de desemprego, respectivamente de 24,3% e de 3,9% (24,1% e 4%, em Março).

Num contexto de crescimento mais fraco da actividade económica global, as pressões inflacionistas registaram um forte abrandamento. Em termos médios, a inflação pelos custos atingiu o valor mínimo dos últimos 33 meses, acompanhando a evolução dos preços das matérias-primas energéticas e não energéticas.

Nos mercados das matérias-primas, o preço do barril de *brent* diminuiu cerca de 8%, em termos mensais, em Maio. Registe-se que depois de ter atingido, em Março, valores máximos dos últimos 18 meses (cerca de 125 USD/barril), a cotação do *brent* desceu para menos de 100 USD em inícios de Junho. O preço do petróleo tem sido influenciado pelas preocupações com a redução da procura, em consequência da crise

financeira e económica na Área do Euro, da desaceleração da actividade económica nos EUA e da dinâmica mais fraca das economias chinesa e indiana.

Os preços dos produtos alimentares diminuíram cerca de 4% em termos mensais e 12% em termos homólogos, de acordo a *Food and Agriculture Organization* (FAO). Em termos mensais, o comportamento dos preços dos bens alimentares foi determinado, essencialmente, pela diminuição dos preços dos produtos lácteos, do açúcar e de óleos alimentares, respectivamente em 11,6%, 9,1% e 6,7%. A recuperação da oferta, por parte dos maiores produtores, a redução do preço do petróleo e os receios de um abrandamento da procura explicam, em termos gerais, a redução dos preços dos referidos grupos de produtos, na perspectiva da FAO.

Em linha com a evolução da inflação pelos custos, as taxas de inflação das diversas regiões económicas têm seguido, de uma maneira geral, uma tendência de desaceleração. Em particular na Zona Euro, a inflação homóloga caiu 0,2 pontos percentuais para 2,4%, enquanto nos EUA, a inflação homóloga fixou-se nos 1,7%, menos 0,6 pontos percentuais que o valor de Abril.

Os **mercados cambiais**, reflectindo os desenvolvi-

mentos desfavoráveis na Europa, registaram uma grande volatilidade em Maio. Em termos médios nominais, o euro depreciou 4,7%, 2,7% e 2,3% face ao yen, dólar americano e libra esterlina, respectivamente.

Nos **mercados monetários**, as taxas de juro Euribor permaneceram com um perfil descendente, ao contrário das taxas USD Libor, contribuindo para o afastamento das *yields curves* das duas regiões económicas. Efectivamente, entre o primeiro dia de Maio e o primeiro dia de Junho, as taxas Euribor de 3, 6 e 12 meses registaram reduções de 0,039; 0,049 e 0,075 pontos percentuais respectivamente, que compara aos aumentos de 0,002; 0,0105 e 0,0235 pontos percentuais registados, no mesmo período pelas taxas USD Libor.

Actividade Económica Nacional

Indicadores da Procura

Os indicadores de tendência da actividade económica nacional continuam a apontar para um abrandamento da procura interna.

Expurgado de efeitos sazonais, **o indicador do consu-**

mo apresentou uma diminuição de 8% em Maio, após ter desacelerado 12 pontos percentuais em Abril. Para o comportamento do indicador contribuiu tanto a redução das importações de bens de consumo não duradouros, em 7,2%, como das importações de consumo duradouros, em 13,5%. Em termos acumulados, o indicador do consumo apresentou uma redução homóloga de 4,2%, nos primeiros cinco meses do ano.

A evolução do indicador de investimento indicia, por seu turno, **um abrandamento acentuado do ritmo de crescimento da formação bruta de capital fixo.** A queda das importações homólogas de bens de construção (em 1,8%) e de materiais de transporte (em 15,9%), ainda que compensada pela a aceleração das importações de bens de equipamentos (em 19,4 pontos percentuais), explicam o comportamento do indicador. Em termos acumulados, até Maio, o indicador registou uma desaceleração de 2,2 pontos percentuais, face ao período homólogo.

Informações provisórias sugerem um **aumento significativo da procura externa líquida**, em função da redução das importações de mercadorias e forte aumento das receitas brutas do turismo.

Inflação

A inflação média anual fixou-se nos 3,5% em Maio, abrandando pelo quarto mês consecutivo.

Em termos mensais, os preços no consumidor cresceram 0,9%, reflectindo, principalmente, o aumento dos preços de bens alimentares, nomeadamente, de peixe, de produtos de padaria e pastelaria, bem como de produtos hortícolas, de acordo com o Instituto Nacional de Estatísticas (INE). Em consequência, a classe de bens alimentares e bebidas não alcoólicas registou uma inflação mensal de 2,2%, invertendo a tendência deflacionista, que vinha apresentando nos últimos sete meses.

A inflação homóloga acelerou um ponto percentual para 2,0%, invertendo, também, a tendência de abrandamento que apresentava desde Outubro de 2011. As classes de bens alimentares e bebidas não alcoólicas e de transportes foram as que mais contribuíram para a aceleração da inflação homóloga. Estas registaram taxas de variação mais elevadas que as do mês anterior, na ordem dos 2,3 pontos percentuais e de 0,6 pontos percentuais, respectivamente.

O indicador da inflação subjacente (IPC excluindo os bens alimentares não transformados e os bens ener-

géticos) **acelerou de 1,4% para 2,1%** em Maio. Embora decrescendo, o diferencial positivo entre a inflação homóloga subjacente e a inflação homóloga do IPC agregado persiste, sugerindo que a inflação continua a ser explicada, em boa medida, pelo crescimento dos preços de outros bens e serviços, em consequência da evolução do IPC energético nos meses anteriores.

Contas Externas³

As contas externas registaram uma melhoria no trimestre terminado em Maio, em resultado, principalmente, do aumento das receitas brutas de turismo, redução das importações e aumento dos influxos oficiais.

O défice de mercadorias diminuiu 11,4%, devido à **queda das importações em valor, na ordem dos 13%**. Registe-se, que a redução dos preços internacionais teve um impacto significativo na evolução das importações no mês de Maio, por quanto em volume as importações, em especial de bens intermédios, cresceram significativamente. Em termos acumulados, as importações de mercadorias diminuíram 10,8% em termos homólogos até finais de Maio.

As **exportações de mercadorias decresceram 28,7%**, mantendo a tendência dos últimos dois meses (em Abril e Março as exportações diminuíram 29,9% e 12,4%, respectivamente). A redução das exportações de pescado (em 29,7%) e de vestuário e calçado (em 25,4%) explica a evolução das exportações em Maio. Note-se, que as exportações de pescado, calçado e vestuário representam cerca de 98% do total das exportações de mercadorias do país, destinando-se quase na totalidade aos mercados espanhóis e portugueses. Até finais de Maio, as exportações de mercadorias decresceram 22,5%, em termos acumulados.

As **remessas de emigrantes em divisas cresceram 7,1%**, abrandando, contudo, 3,4 pontos percentuais relativamente a Abril. O comportamento menos favorável das remessas, comparativamente ao período homólogo, resultou da evolução das transferências provenientes da Zona Euro, em particular da redução das remessas de Portugal e de forte abrandamento das remessas da França. A taxa de crescimento das remessas dos EUA acelerou, de 15,1% para 21,5%, reflectindo, em alguma medida a apreciação do dólar americano.

As **transferências oficiais** (correntes e de capital) **aumentaram cerca de 21% em Maio**. A ajuda alimentar concedida pelo Japão (em cerca de 374 milhões

de escudos) explica o comportamento menos desfavorável dos donativos no período. Os **desembolsos líquidos da dívida pública cresceram 22,7%** por seu turno, devido à aceleração dos desembolsos das instituições financeiras portuguesas.

Informações provisórias de liquidação cambial, apontam para um **forte crescimento das receitas de turismo** no trimestre terminado em Maio (em cerca de 67%, que compara aos 20,8% de Abril), para o qual terão contribuído, o aumento significativo da procura turística, num contexto em que a oferta é superior ao registado em período homólogo em 34,1%.³

O **investimento directo estrangeiro permaneceu com um perfil decrescente**, não obstante alguma recuperação. Em Maio, o IDE registou uma queda de 24%, que compara às reduções de 39% e 52%, observados em Abril de 2012 e Maio de 2011, respectivamente.

Em termos acumulados, as remessas de emigrantes e as receitas do turismo cresceram 16,3% e 44,9%, respectivamente, nos primeiros cinco meses do ano. Enquanto, os desembolsos líquidos da dívida pública e os investimentos directos reduziram 22,4% e 21,6%, respectivamente.

As **reservas internacionais líquidas (RIL)** apresentaram um fluxo homólogo de 1.868,3 milhões no trimestre terminado em Maio, reflectindo, também o aumento dos passivos externos dos bancos. O valor acumulado das RIL ascendia aos 276,3 milhões de euros, a 31 de Maio, permitindo garantir 3,35 meses de importação de bens e serviços.

Situação Orçamental

A **situação orçamental deteriorou-se em Maio, com o aumento do deficit orçamental de 2,5% para 4,6% do PIB**. O agravamento das contas públicas foi determinado pela aceleração das despesas de investimento, num contexto de redução das receitas.

As **despesas de investimento aumentaram 31,3%** em termos homólogos (15,2% em Abril), acompanhando a aceleração dos desembolsos da dívida externa. Registe-se que os investimentos públicos, principalmente direccionados para a modernização e expansão dos portos, foram financiados em 79% por empréstimos financeiros contratados externamente, 18% pelo Tesouro e 3% por donativos.

As **receitas caíram 7,8%** (-6,8% em Abril), devido à queda acumulada dos donativos, acompanhada da redução das receitas do imposto sobre valor acres-

centado (IVA), em cerca de 8%. A evolução desfavorável das receitas do IVA, reflectiu por um lado, a redução das importações (em valor) e, por outro, alguns problemas na cobrança, além do abrandamento da actividade económica.

As **despesas correntes reduziram ligeiramente (0,7%)**, quando em período homólogo cresciam 10,4%. A redução das transferências para as administrações públicas (em cerca de 6%), bem como dos subsídios (na ordem dos 33%) compensaram o aumento das despesas com pessoal, com a aquisição de bens e serviços e com a liquidação dos juros da dívida em 5,6%, 8% e 16%, respectivamente.

Situação Monetária

O **abrandamento do crédito continua a condicionar a expansão monetária**. De acordo com as informações provisórias, a massa monetária cresceu 1,5% em Maio, ritmo inferior ao registado em período homólogo em 1,5 pontos percentuais. Num contexto de melhoria da posição externa líquida do sistema, o abrandamento do crédito à economia e a redução do crédito líquido ao sector público administrativo explicam a evolução da oferta de moeda.

Os activos externos líquidos do país aumentaram

14,9%, devido, principalmente, ao aumento das reservas internacionais líquidas do Banco de Cabo Verde, na ordem dos 12,1%. Em termos homólogos, a posição externa líquida dos bancos comerciais deteriorou-se consideravelmente, com o aumento dos passivos externos de curto prazo, na ordem dos 18%, em termos homólogos.

O **crédito à economia cresceu 2,8%** (10,2% em Maio de 2011 e 4,4% em Abril) e o crédito ao sector privado 3,5%, reflectindo, em alguma medida, a aplicação de critérios mais restritivos na aprovação do crédito bancário, num quadro de menor disponibilidade de liquidez. De referir que, o contributo do crédito à economia para o crescimento da oferta de moeda foi negativo em 1,3%.

Em termos sectoriais, os empréstimos às sociedades não financeiras foram concedidos preferencialmente aos sectores do serviços sociais e pessoais, comércio restaurantes e hotéis, transportes e comunicações e serviços prestados às empresas, cujos montantes aumentaram 10,3%, 10,0%, 7,9% e 4,6% respectivamente. O crédito a particulares cresceu 4,3%, em resultado do aumento de 8,1% do crédito à habitação (+9,6% em Maio de 2011). De referir que o crédito destinado a outros fins diminuiu 2,6%, quando em período homólogo crescia 9,9%.

O **crédito ao Sector Público Administrativo diminuiu 6,8%**, o que compara ao crescimento de 22,2% registado em igual período do ano anterior.

O **agregado monetário M1 diminuiu 13,3%**, em resultado da redução dos depósitos à ordem em moeda nacional (16,2%). Em Maio de 2011, o M1, os depósitos à ordem em moeda nacional e a moeda em circulação cresceram, respectivamente 0,2%, 0,6% e 1,7%.

Os **passivos quase monetários** cresceram 10,4%, acelerando 5,6 pontos percentuais relativamente ao período homólogo. Para o comportamento dos passivos quase monetários contribuíram, principalmente, os aumentos registados nos depósitos de emigrantes (10,4%) e nos depósitos a prazo em moeda nacional em 3,1% (que compara aos 4,8% negativos de Maio de 2011).

As responsabilidades do banco central, representadas pela Base Monetária, cresceram 8,1%, em consequência do aumento das reservas bancárias em 13,2%, porquanto a emissão monetária diminuiu 1,4%. O aumento dos depósitos dos bancos comerciais traduz, em larga medida, o aumento do coeficiente das reservas obrigatórias.

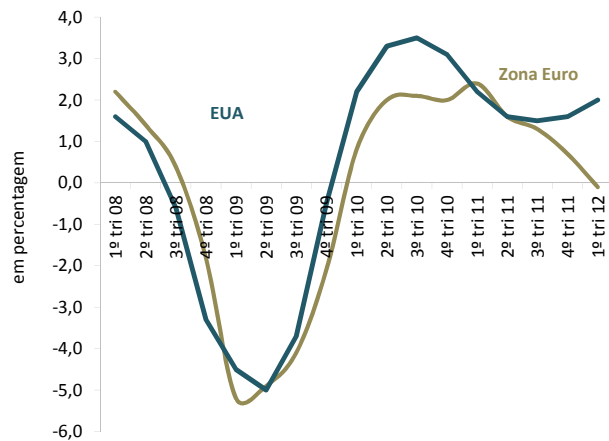
¹ A análise é elaborada comparando a média móvel dos últimos três meses com o seu valor homólogo, salvo indicação contrária.

² A análise das diferentes rubricas é feita comparando a média móvel dos últimos três meses com o seu valor homólogo, salvo indicação contrária.

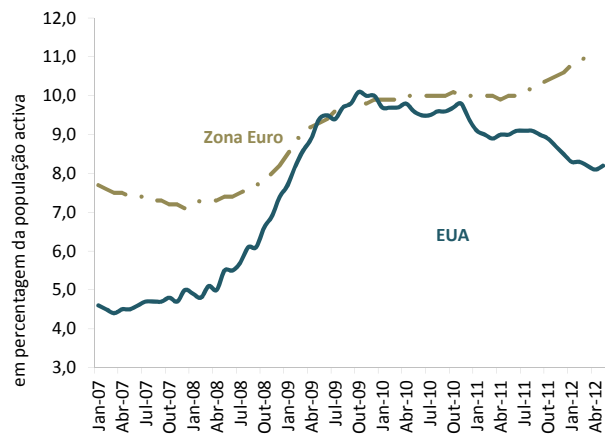
³ De acordo com o INE, no primeiro trimestre a procura turística aumentou 35%, em termos homólogos.

Indicadores Económicos Internacionais

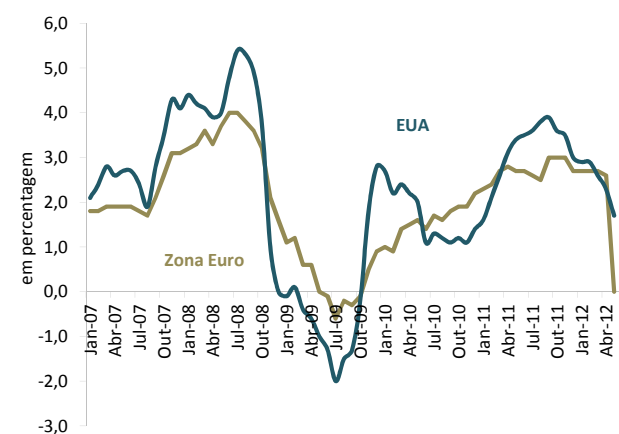
Produto Interno Bruto
(taxa de variação homóloga)



Taxa de Desemprego



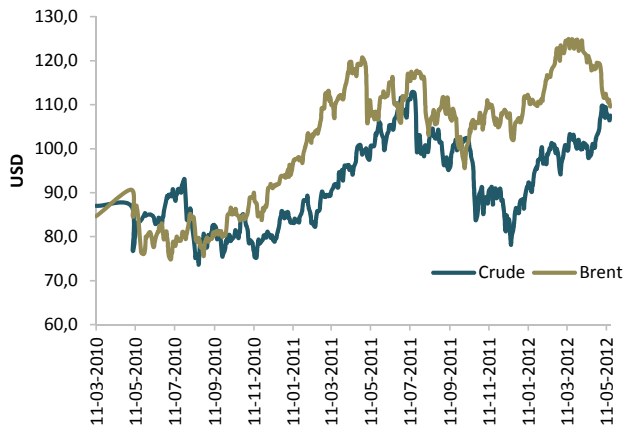
Índice de Preços no Consumidor
(taxa de variação homóloga)



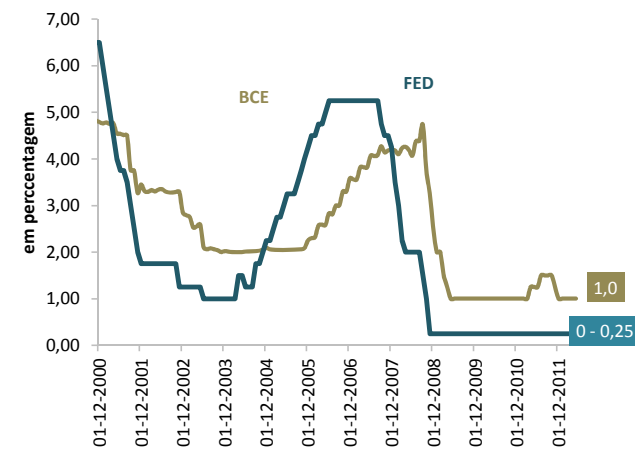
EUR / USD
(valor médio)



Crude / Brent
(valor médio)



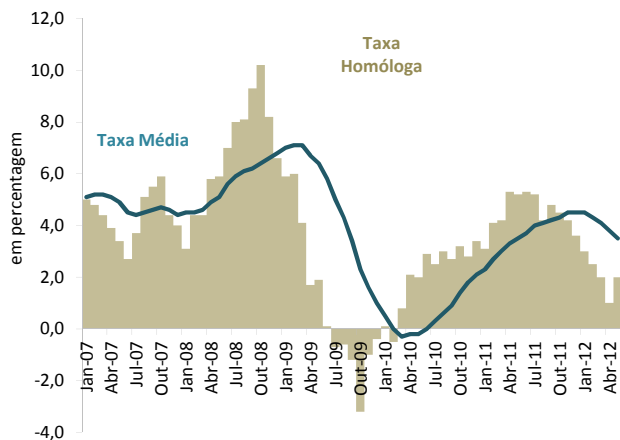
Taxa de Juro de Referência



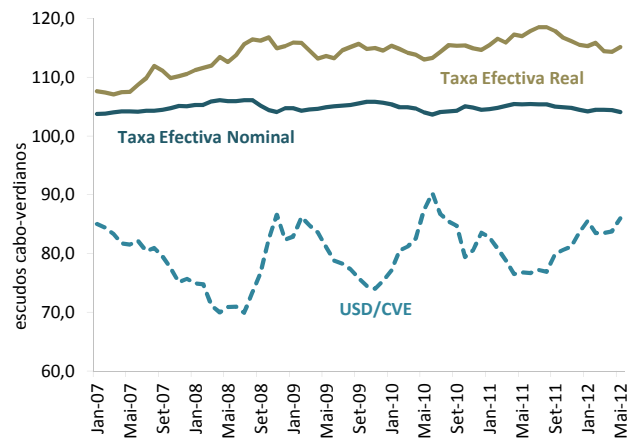
Fonte: Banco de Portugal; Bloomberg; Eurostat

Actividade Económica Nacional

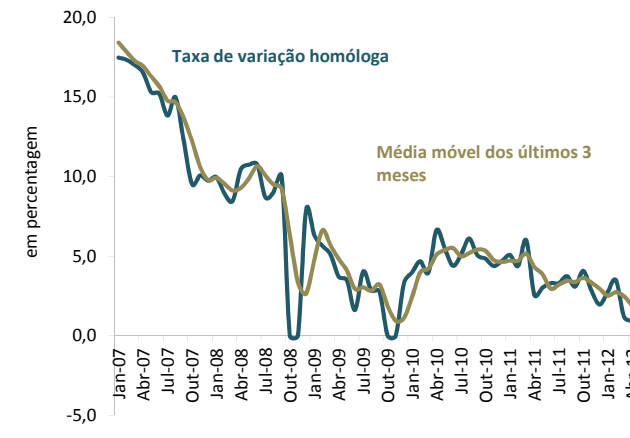
Índice de Preços no Consumidor
Cabo Verde



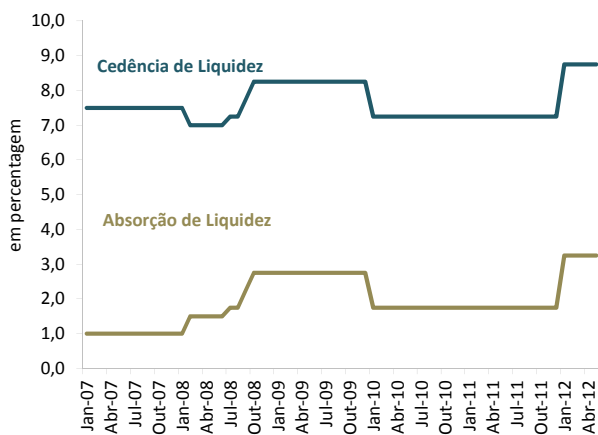
Taxa de Câmbio do CVE



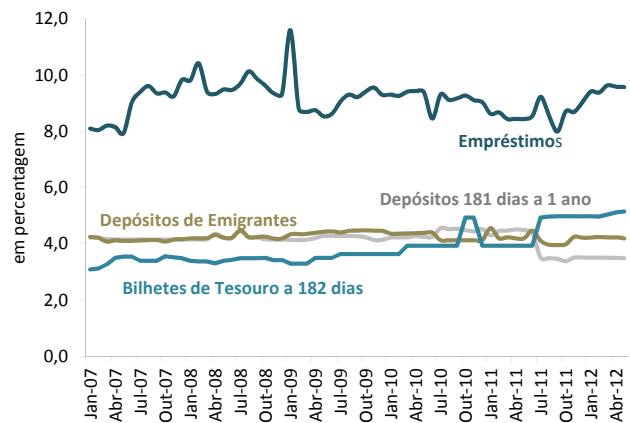
Evolução do Agregado Monetário (M2)
Cabo Verde



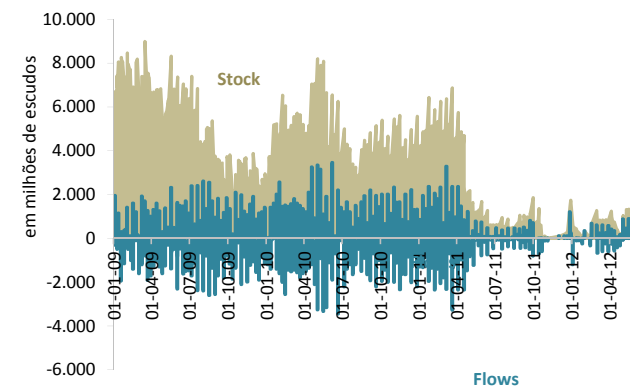
Taxas de Intervenção do
Banco de Cabo Verde



Taxas de Juro de Curto e Longo Prazos
(valores médios)



Intervenções do Banco de Cabo Verde



Fonte: Banco de Cabo Verde; Instituto Nacional de Estatísticas

INDICADORES INTERNACIONAIS

Contas Nacionais

Quadro 1

| | 2010 | 2011 | 2010 | | | | 2011 | | | | 2012 |
|---|------|------|--------|--------|--------|--------|--------|--------|--------|--------|--------|
| | | | 1º Tri | 2º Tri | 3º Tri | 4º Tri | 1º Tri | 2º Tri | 3º Tri | 4º Tri | 1º Tri |
| Contas Nacionais - Zona Euro | | | | | | | | | | | |
| Produto Interno Bruto (t.v.h.) | 1,8 | 1,5 | 0,8 | 2,0 | 2,1 | 2,0 | 2,4 | 1,6 | 1,3 | 0,7 | -0,1 |
| Consumo Privado | 0,9 | 0,2 | 0,5 | 0,7 | 1,0 | 1,1 | 0,9 | 0,3 | 0,2 | -0,7 | -0,6 |
| Consumo Público | 0,4 | 0,0 | 1,1 | 0,7 | 0,3 | -0,1 | 0,3 | 0,1 | -0,1 | -0,4 | -0,3 |
| Formação Bruta de Capital Fixo | -0,9 | 1,5 | -4,7 | -0,6 | 0,7 | 1,3 | 3,2 | 1,1 | 0,8 | 0,8 | -2,2 |
| Exportações | 10,1 | 6,3 | 7,0 | 12,7 | 11,9 | 11,8 | 9,9 | 6,4 | 5,6 | 3,6 | 2,9 |
| Importações | 9,2 | 3,9 | 0,6 | 11,0 | 10,4 | 11,1 | 8,1 | 4,2 | 3,3 | 0,4 | -0,3 |
| Contas Nacionais - EUA | | | | | | | | | | | |
| Produto Interno Bruto (taxas de crescimento anualizadas em %) | 2,8 | 1,7 | 3,9 | 3,8 | 2,5 | 2,3 | 0,4 | 1,3 | 1,8 | 3,0 | 1,9 |
| Consumo Privado | 1,8 | 2,2 | 2,7 | 2,9 | 2,6 | 3,6 | 2,1 | 0,7 | 1,7 | 2,1 | 2,7 |
| Consumo Público | 1,0 | -2,1 | -1,2 | 3,7 | 1,0 | -2,8 | -5,9 | -0,9 | -0,1 | -4,2 | -3,9 |
| Formação Bruta de Capital Fixo | 16,8 | 4,8 | 31,5 | 26,4 | 9,2 | -7,1 | 3,8 | 6,4 | 1,3 | 22,1 | 6,3 |
| Exportações | 11,8 | 6,7 | 7,2 | 10,0 | 10,0 | 7,8 | 7,9 | 3,6 | 4,7 | 2,7 | 7,2 |
| Importações | 12,7 | 4,9 | 12,5 | 21,6 | 12,3 | -2,3 | 8,3 | 1,4 | 1,2 | 3,7 | 6,1 |

Fonte: Fundo Monetário Internacional, Banco de Portugal; Federal Reserve Board of Governors; US Department of Labor; IFS

t.v.h. - taxa de variação homóloga

INDICADORES INTERNACIONAIS

ÁREA DO EURO

INDICADORES DE ACTIVIDADE, MERCADO DE TRABALHO E INFLAÇÃO

Quadro 2

| | 2010 | 2011 | 2011 | | | | | | | | | | | | 2012 | | | | |
|---|-------|-------|-------|-------|-------|-------|-------|-------|-------|------|------|------|------|------|------|------|------|------|------|
| | | | Jan | Fev | Mar | Abr | Mai | Jun | Jul | Ago | Set | Out | Nov | Dez | Jan | Fev | Mar | Abr | Mai |
| Indicadores de Actividade | | | | | | | | | | | | | | | | | | | |
| Índice de Produção Industrial (t.v.h.) | | | | | | | | | | | | | | | | | | | |
| Total (exclui construção) | 7,1 | 3,6 | 6,3 | 7,8 | 5,8 | 5,3 | 4,1 | 3,1 | 4,4 | 5,2 | 2,2 | 1,3 | 0,2 | -1,5 | -1,4 | -1,5 | -1,6 | -2,1 | |
| Indústria Transformadora | 7,4 | 4,8 | 8,1 | 9,3 | 6,8 | 6,5 | 5,6 | 3,8 | 5,5 | 6,1 | 2,9 | 2,2 | 1,1 | 0,2 | -0,4 | -2,0 | -0,9 | -2,9 | |
| Bens Intermediários | 9,8 | 4,2 | 9,6 | 10,1 | 7,4 | 5,2 | 4,2 | 3,2 | 4,5 | 4,1 | 2,4 | 0,7 | 0,1 | 0,2 | -1,7 | -4,0 | -2,7 | -3,9 | |
| Bens de Investimento | 8,6 | 8,9 | 13,4 | 15,2 | 11,8 | 10,7 | 10,5 | 7,5 | 12,1 | 11,1 | 6,1 | 5,2 | 4,9 | 1,8 | 1,9 | 1,7 | 3,0 | 0,2 | |
| Bens de Consumo | 3,1 | 0,5 | 1,2 | 2,1 | 1,5 | 3,1 | 1,9 | 0,6 | -0,2 | 2,0 | 0,2 | 0,6 | -1,5 | -1,2 | -1,9 | -4,4 | -2,7 | -4,2 | |
| Indicadores de Confiança (v.c.s.) | | | | | | | | | | | | | | | | | | | |
| Indicador de Sentimento Económico (índice 1990-2009 = 100) | 100,8 | 101,0 | 106,8 | 108,0 | 107,3 | 106,1 | 105,5 | 105,4 | 102,5 | 98,1 | 94,6 | 94,4 | 93,5 | 92,8 | 93,4 | 94,5 | 94,5 | 92,9 | 90,6 |
| Indicador de Confiança dos Consumidores (s.r.e.) | -14 | -15 | -11 | -10 | -11 | -12 | -10 | -10 | -12 | -17 | -19 | -20 | -21 | -21 | -21 | -20 | -19 | -20 | -19 |
| Indicador de Confiança na Indústria (s.r.e.) | -5 | 0 | 6 | 7 | 7 | 6 | 4 | 4 | 1 | -3 | -6 | -7 | -7 | -7 | -7 | -6 | -7 | -9 | -11 |
| Indicador de Confiança na Construção (s.r.e.) | -27 | -27 | -26 | -24 | -25 | -24 | -25 | -24 | -27 | -26 | -30 | -27 | -26 | -29 | -28 | -25 | -27 | -28 | -30 |
| Mercado de Trabalho | | | | | | | | | | | | | | | | | | | |
| Taxa de desemprego (%) (v.c.s.)* | 10,0 | 10,2 | 10,0 | 10,0 | 10,0 | 9,9 | 10,0 | 10,0 | 10,1 | 10,2 | 10,3 | 10,4 | 10,5 | 10,6 | 10,8 | 10,9 | 11,0 | 11,0 | |
| Inflação | | | | | | | | | | | | | | | | | | | |
| Índice Harmonizado de Preços no Consumidor (IHPC) - Total | | | | | | | | | | | | | | | | | | | |
| Taxa de variação homóloga | | | 2,3 | 2,4 | 2,7 | 2,8 | 2,7 | 2,7 | 2,6 | 2,5 | 3,0 | 3,0 | 3,0 | 2,7 | 2,7 | 2,7 | 2,7 | 2,6 | 2,4 |
| Taxa de variação média | 1,6 | 2,7 | 1,7 | 1,9 | 2,0 | 2,1 | 2,1 | 2,3 | 2,3 | 2,4 | 2,5 | 2,6 | 2,7 | 2,7 | 2,7 | 2,8 | 2,8 | 2,7 | 2,7 |
| Principais Agregados do IHPC (t.v.h.) | | | | | | | | | | | | | | | | | | | |
| Bens | 1,8 | 3,3 | 2,9 | 3,0 | 3,4 | 3,4 | 3,4 | 3,2 | 2,9 | 3,0 | 3,7 | 3,9 | 3,9 | 3,3 | 3,2 | 3,4 | 3,3 | 3,2 | 2,9 |
| Alimentares | 1,0 | 2,7 | 1,9 | 2,3 | 2,4 | 2,2 | 2,8 | 2,7 | 2,6 | 2,7 | 3,0 | 3,3 | 3,4 | 3,1 | 3,1 | 3,3 | 3,3 | 3,1 | 2,8 |
| Industriais | 2,1 | 3,7 | 3,4 | 3,4 | 4,0 | 4,0 | 3,6 | 3,5 | 3,1 | 3,1 | 4,1 | 4,2 | 4,1 | 3,4 | 3,2 | 3,4 | 3,4 | 3,2 | 3,0 |
| dos quais: energéticos | 7,4 | 11,9 | 12,0 | 13,1 | 13,0 | 12,5 | 11,1 | 10,9 | 11,8 | 11,8 | 12,4 | 12,4 | 12,3 | 9,7 | 9,2 | 9,5 | 8,5 | 8,1 | 7,3 |
| Serviços | 1,4 | 1,8 | 1,5 | 1,6 | 1,6 | 2,0 | 1,8 | 2,0 | 2,0 | 2,0 | 1,9 | 1,8 | 1,9 | 1,9 | 1,9 | 1,8 | 1,8 | 1,7 | 1,8 |
| Índice de Preços no Produtor - Indústria (exclui construção) (t.v.h.) | 2,9 | 5,9 | 5,9 | 6,6 | 6,8 | 6,8 | 6,2 | 5,9 | 6,1 | 5,8 | 5,8 | 5,5 | 5,4 | 4,3 | 3,9 | 3,7 | 3,5 | 2,6 | |

Fonte: Banco de Portugal

Obs: Área do Euro inclui a Grécia a partir de Janeiro de 2001

v.a. - valores acumulados

t.v.h.- taxa de variação homóloga

v.c.s.- valores corrigidos de sazonalidade

s.r.e. - saldo das respostas extremas

*actualizado a partir de Janeiro de 2007, de acordo com Indicadores de Conjuntura do Banco de Portugal de Dezembro de 2007

INDICADORES INTERNACIONAIS

ÁREA DO EURO

PRINCIPAIS INDICADORES MONETÁRIOS E FINANCEIROS

Quadro 3

| | 2010 | 2011 | 2011 | | | | | | | | | | | | 2012 | | | | |
|--|-------|-------|-------|-------|-------|-------|-------|-------|-------|-------|-------|-------|-------|-------|-------|-------|-------|-------|-------|
| | Dez | Dez | Jan | Fev | Mar | Abr | Mai | Jun | Jul | Ago | Set | Out | Nov | Dez | Jan | Fev | Mar | Abr | Mai |
| Taxas de Câmbio do Euro¹ | | | | | | | | | | | | | | | | | | | |
| Dólar | 1,322 | 1,318 | 1,336 | 1,365 | 1,400 | 1,444 | 1,435 | 1,439 | 1,426 | 1,434 | 1,377 | 1,371 | 1,356 | 1,318 | 1,291 | 1,322 | 1,320 | 1,316 | 1,279 |
| Iene | 110,1 | 102,6 | 110,4 | 112,8 | 114,4 | 120,4 | 116,5 | 115,8 | 113,3 | 110,4 | 105,8 | 105,1 | 105,0 | 102,6 | 99,3 | 103,8 | 108,9 | 107,0 | 102,0 |
| Índice de taxa de câmbio nominal efectiva ² | 102,6 | 100,8 | 102,4 | 103,4 | 105,2 | 107,0 | 106,0 | 106,1 | 105,2 | 103,9 | 102,8 | 103,0 | 102,6 | 100,8 | 98,9 | 99,6 | 99,8 | 99,5 | 98,0 |
| Taxas de Juro | | | | | | | | | | | | | | | | | | | |
| Taxas de Intervenção do SEBC | | | | | | | | | | | | | | | | | | | |
| Operações de refinanciamento | 1,00 | 1,00 | 1,00 | 1,00 | 1,00 | 1,25 | 1,25 | 1,25 | 1,50 | 1,50 | 1,50 | 1,50 | 1,25 | 1,00 | 1,00 | 1,00 | 1,00 | 1,00 | 1,00 |
| Facilidade permanente de cedência de liquidez | 1,75 | 1,75 | 1,75 | 1,75 | 1,75 | 2,00 | 2,00 | 2,00 | 2,25 | 2,25 | 2,25 | 2,25 | 2,00 | 1,75 | 1,75 | 1,75 | 1,75 | 1,75 | 1,75 |
| Facilidade permanente de depósito | 0,25 | 0,25 | 0,25 | 0,25 | 0,25 | 0,50 | 0,50 | 0,50 | 0,75 | 0,75 | 0,75 | 0,75 | 0,50 | 0,25 | 0,25 | 0,25 | 0,25 | 0,25 | 0,25 |
| Mercado Monetário Interbancário ^{3,4} (em %) | | | | | | | | | | | | | | | | | | | |
| Overnight | 0,50 | 0,63 | 0,66 | 0,71 | 0,66 | 0,97 | 1,03 | 1,12 | 1,01 | 0,91 | 1,01 | 0,96 | 0,79 | 0,63 | 0,38 | 0,37 | 0,36 | 0,35 | 0,34 |
| Euribor a 1 mês | 0,81 | 1,14 | 0,79 | 0,89 | 0,90 | 1,13 | 1,24 | 1,28 | 1,42 | 1,37 | 1,35 | 1,36 | 1,23 | 1,14 | 0,84 | 0,63 | 0,47 | 0,41 | 0,39 |
| Euribor a 3 meses | 1,02 | 1,43 | 1,02 | 1,09 | 1,18 | 1,32 | 1,43 | 1,49 | 1,60 | 1,55 | 1,54 | 1,58 | 1,48 | 1,43 | 1,22 | 1,05 | 0,86 | 0,74 | 0,68 |
| Euribor a 6 meses | 1,25 | 1,67 | 1,25 | 1,35 | 1,48 | 1,62 | 1,71 | 1,75 | 1,82 | 1,75 | 1,74 | 1,78 | 1,71 | 1,67 | 1,50 | 1,35 | 1,16 | 1,04 | 0,97 |
| Euribor a 12 meses | 1,53 | 2,00 | 1,55 | 1,71 | 1,92 | 2,09 | 2,15 | 2,14 | 2,18 | 2,10 | 2,07 | 2,11 | 2,04 | 2,00 | 1,84 | 1,68 | 1,50 | 1,37 | 1,27 |
| Taxas de Rendibilidade das Obrigações de Dívida Pública⁴ | | | | | | | | | | | | | | | | | | | |
| 10 anos | 3,73 | 3,86 | 3,84 | 3,98 | 4,02 | 4,10 | 3,94 | 3,91 | 4,05 | 3,59 | 3,42 | 3,64 | 4,02 | 3,86 | 3,80 | 3,48 | 3,33 | 3,46 | 3,33 |
| Mercados bolsistas | | | | | | | | | | | | | | | | | | | |
| Índice Dow Jones Euro Stoxx alargado ⁵ | 276,5 | 222,2 | 282,8 | 292,3 | 281,9 | 287,4 | 284,0 | 272,9 | 270,5 | 226,9 | 212,6 | 226,1 | 219,2 | 222,2 | 233,4 | 247,2 | 250,7 | 235,4 | 221,9 |
| Agregados monetários (em %, t.v.h.)⁶ | | | | | | | | | | | | | | | | | | | |
| M3 ⁷ | 1,7 | 1,5 | 1,5 | 2,1 | 2,2 | 1,9 | 2,3 | 2,0 | 2,0 | 2,8 | 3,0 | 2,6 | 2,0 | 1,5 | 2,3 | 2,7 | 3,1 | 2,5 | |

Fonte: Banco de Portugal, Indicadores de Conjuntura

¹Até Dezembro de 1998 o quadro inclui taxas de câmbio do ECU, valores médios

²Cálculo do BCE, uma variação positiva representa uma apreciação. 1999-T1=100, valores médios

³Até Dezembro de 1998 as taxas de juro da procura de depósitos interbancários em fim de período; a partir de Janeiro de 1999

taxa de juro overnight para área do euro (EONIA) e EURIBOR para os restantes prazos. Em percentagem, valores fim de período taxa de juro overnight para área do EURO

⁴Até Dezembro de 1998 as taxas de juro foram calculadas com base nas taxas nacionais ponderadas pelos respectivos PIB; a partir de Janeiro de 1999 os ponderadores são os montantes em circulação para cada prazo residual. Em percentagem, valores médios

⁵Até Dezembro de 1998 valores de fim de período. Em pontos, valores médios

⁶As taxas de crescimento dos agregados monetários são calculadas com base em stocks e fluxos mensais corrigidos de sazonalidade e efeitos de calendário do fim do mês, conforme descrito no Boletim Mensal do BCE.

⁷As taxas de variação do agregado monetário M3 são calculadas com base em valores corrigidos das detenções, por não residentes na área do euro, de acções/unidades de participação em fundos do mercado monetário.

INDICADORES INTERNACIONAIS**EUA**

INDICADORES DE ACTIVIDADE, MERCADO DE TRABALHO E INFLAÇÃO

Quadro 4

| | 2010 | 2011 | 2011 | | | | | | | | | | | | 2012 | | | | |
|---|------|------|------|-----|-----|-----|-----|-----|-----|-----|-----|------|-----|-----|------|-----|-----|-----|-----|
| | | | Jan | Fev | Mar | Abr | Mai | Jun | Jul | Ago | Set | Out | Nov | Dez | Jan | Fev | Mar | Abr | Mai |
| Indicadores de Actividade | | | | | | | | | | | | | | | | | | | |
| Índice de Produção Industrial (t.v.h.) | 5,4 | 4,0 | 5,8 | 5,2 | 5,3 | 4,4 | 3,2 | 3,1 | 3,4 | 3,4 | 3,2 | 4,2 | 4,1 | 3,8 | 4,4 | 5,1 | 3,6 | 5,1 | 4,7 |
| Vendas no Comércio a Retalho (t.v.h.) | 6,4 | 7,7 | 7,8 | 8,6 | 7,4 | 7,1 | 7,8 | 8,7 | 8,9 | 8,1 | 8,5 | 8,0 | 7,5 | 6,8 | 6,6 | 6,8 | 6,3 | 5,6 | 5,3 |
| Mercado de Trabalho | | | | | | | | | | | | | | | | | | | |
| Taxa Desemprego (t.v. em %) | 9,6 | 9,0 | 9,1 | 9,0 | 8,9 | 9,0 | 9,0 | 9,1 | 9,1 | 9,1 | 9,0 | 8,9 | 8,7 | 8,5 | 8,3 | 8,3 | 8,2 | 8,1 | 8,2 |
| Inflação | | | | | | | | | | | | | | | | | | | |
| Índice de Preços no Consumidor | | | | | | | | | | | | | | | | | | | |
| Taxa de variação homóloga | 1,6 | 3,1 | 1,6 | 2,1 | 2,6 | 3,1 | 3,4 | 3,5 | 3,6 | 3,8 | 3,9 | 3,6 | 3,5 | 3,0 | 2,9 | 2,9 | 2,6 | 2,3 | 1,7 |
| Taxa de variação média anual | | | 4,9 | 5,8 | 6,1 | 5,9 | 5,1 | 3,8 | 3,7 | 4,1 | 3,3 | -0,3 | 1,1 | 0,1 | 2,5 | 3,8 | 3,7 | 2,9 | 1,6 |
| Índice de Preços no Consumidor <i>Core</i> (t.v.h.) | 1,0 | 1,7 | 0,9 | 1,1 | 1,2 | 1,3 | 1,5 | 1,6 | 1,7 | 1,9 | 2,0 | 2,1 | 2,2 | 2,2 | 2,3 | 2,2 | 2,3 | 2,3 | 2,3 |
| Índice de Preços no Produtor (t.v.h.) | 4,2 | 6,0 | 3,7 | 5,6 | 5,6 | 6,5 | 6,8 | 6,8 | 7,2 | 6,6 | 7,2 | 6,0 | 5,9 | 4,8 | 4,2 | 3,4 | 2,8 | 1,9 | 0,8 |

Fonte: Federal Reserve Board of Governors; US Department of Labor; IFS

t.v.h. - taxa de variação homóloga

t.v. - taxa de variação

Índice de Preços no Consumidor *Core* - exclui produtos alimentares e energia

ECONOMIA NACIONAL
INDICADORES DE ACTIVIDADE
 Quadro 5

| | 2010 | 2011 | 2010 | | | | 2011 | | | | 2012 |
|---|-------|-------|--------|--------|--------|--------|--------|--------|--------|--------|--------|
| | | | 1º tri | 2º tri | 3º tri | 4º tri | 1º tri | 2º tri | 3º tri | 4º tri | 1º tri |
| Indicadores de Confiança (média móvel dos s.r.e) ¹ | | | | | | | | | | | |
| Indicadores de Confiança na Indústria Transformadora | 23,2 | 15,3 | 24,0 | 25,8 | 24,6 | 18,4 | 13,6 | 9,3 | 17,7 | 20,4 | 17,8 |
| Indicadores de Confiança na Construção | -26,8 | -36,2 | -29,8 | -27,3 | -22,9 | -27,0 | -28,0 | -32,8 | -38,2 | -45,7 | -42,0 |
| Indicadores de Confiança no Comércio em Feira | 16,1 | 20,0 | 21,3 | 18,7 | 17,7 | 6,7 | 8,7 | 11,1 | 32,8 | 27,6 | 19,0 |
| Indicadores de Confiança no Turismo | -28,5 | 0,3 | -46,1 | -33,1 | -26,6 | -8,4 | -13,4 | -1,2 | 8,1 | 7,6 | 5,5 |
| Indicadores de Confiança nos Transportes | 21,8 | 26,2 | 19,0 | 21,8 | 20,8 | 25,4 | 31,9 | 33,1 | 30,1 | 9,9 | 7,8 |
| Indicadores de Confiança no Comércio em Estabelecimento | 9,4 | 9,7 | 8,0 | 8,6 | 10,7 | 10,3 | 14,7 | 9,4 | 7,4 | 7,4 | 8,8 |

Fonte: Instituto Nacional de Estatísticas

¹ s.r.e. - saldo de respostas extremas (quociente entre a diferença entre as respostas positivas e as respostas negativas e, o número total de respostas)

ECONOMIA NACIONAL

INDICADORES DE CONSUMO, INVESTIMENTO E COMÉRCIO EXTERNO*

Quadro 6

| | 2010 | 2011 | 2011 | | | | | | | | | | | | 2012 | | | | |
|---|------|-------|-------|-------|-------|-------|-------|-------|-------|-------|-------|-------|-------|-------|-------|-------|-------|-------|-------|
| | Dez | Dez | Jan | Fev | Mar | Abr | Mai | Jun | Jul | Ago | Set | Out | Nov | Dez | Jan | Fev | Mar | Abr | Mai |
| Consumo | | | | | | | | | | | | | | | | | | | |
| Importações bens de consumo não duradouro | 32,6 | 2,3 | 13,6 | 9,8 | 11,8 | 29,7 | 25,9 | 18,0 | 5,1 | 3,5 | 5,3 | 5,1 | 4,4 | 2,3 | 10,3 | 13,9 | 14,3 | 2,7 | -7,2 |
| Importações bens de consumo duradouro | 15,6 | -0,7 | -1,8 | -19,1 | -25,5 | -36,3 | -40,3 | -35,7 | -17,0 | 8,2 | 20,3 | 9,4 | -1,9 | -0,7 | 8,0 | 16,6 | 15,0 | 0,3 | -13,5 |
| Investimento | | | | | | | | | | | | | | | | | | | |
| Construção | | | | | | | | | | | | | | | | | | | |
| Importações materiais de construção | 27,8 | -0,5 | 17,7 | 6,1 | -0,4 | -2,8 | 1,7 | 1,4 | 5,1 | 6,6 | 5,4 | -1,1 | -2,7 | -0,5 | 9,1 | 12,2 | 12,9 | 6,2 | -1,8 |
| Importações de cimento | 7,8 | 0,0 | 7,3 | -2,9 | 4,6 | -1,2 | -1,7 | -12,0 | -9,6 | -2,2 | 4,7 | 0,9 | -8,3 | -11,2 | -7,6 | 3,3 | -0,2 | 2,2 | -4,2 |
| Equipamento e material de transporte | | | | | | | | | | | | | | | | | | | |
| Importações de bens de equipamentos | 64,1 | -5,8 | 58,6 | 41,1 | 20,4 | 2,6 | -8,4 | -10,5 | 12,5 | 71,1 | 116,1 | 101,3 | 36,2 | -5,8 | -18,7 | -21,0 | -15,7 | -5,5 | 13,9 |
| Importações materiais de transporte | -3,7 | 94,7 | -13,4 | -5,1 | 1,7 | 5,7 | 1,0 | 24,7 | 65,3 | 86,1 | 59,0 | 42,0 | 55,7 | 94,7 | 107,1 | 64,4 | 30,7 | -1,3 | -15,9 |
| Importação de veículos automóveis | 10,4 | 0,0 | 14,6 | 18,6 | 20,3 | 15,9 | 5,9 | -3,2 | -3,2 | 4,5 | 10,7 | 14,0 | 16,6 | 21,4 | 21,3 | 9,2 | -0,2 | -8,9 | -3,4 |
| Comércio Internacional | | | | | | | | | | | | | | | | | | | |
| Exportações | 33,7 | 18,2 | 62,5 | 40,2 | 55,0 | 40,3 | 60,7 | 44,8 | 76,2 | 64,4 | 100,4 | 29,5 | 26,5 | 18,2 | 30,8 | 1,1 | -12,4 | -30,0 | -28,7 |
| Tradicional | 52,7 | 19,2 | 93,0 | 56,8 | 77,0 | 57,8 | 77,1 | 56,0 | 100,2 | 84,9 | 133,8 | 39,1 | 32,6 | 19,2 | 30,0 | -5,5 | -15,8 | -36,5 | -29,7 |
| Transformados | -5,6 | 8,7 | -5,8 | -0,2 | 2,9 | -2,7 | 12,0 | 7,2 | 16,5 | 5,1 | 15,9 | -10,6 | 4,8 | 8,7 | 31,0 | 11,6 | -0,1 | -4,9 | -25,4 |
| Outros | 2,2 | 50,3 | -9,1 | -28,8 | 0,1 | -55,3 | -14,3 | -12,5 | 5,2 | 14,8 | 68,6 | 5,9 | -29,4 | 50,3 | 58,4 | 275,6 | 21,9 | 119,2 | 4,0 |
| Importações | 10,0 | 31,6 | 9,3 | 23,8 | 20,7 | 21,6 | 8,9 | 18,0 | 18,3 | 27,9 | 15,4 | 10,3 | 11,2 | 31,6 | 31,1 | 16,7 | -8,8 | -15,0 | -12,8 |
| Consumo | 6,4 | 5,7 | -6,3 | 11,9 | 17,2 | 16,3 | -0,2 | 0,9 | 1,5 | 11,5 | 10,7 | -1,8 | 4,2 | 5,7 | 22,2 | 12,5 | 1,0 | -10,2 | -14,1 |
| Intermédios | 13,6 | -1,0 | 33,6 | 27,3 | 29,2 | 7,5 | -4,1 | -5,6 | -6,3 | 0,3 | -5,2 | -3,2 | 4,0 | -1,0 | -5,7 | -6,5 | -8,5 | -5,4 | -17,6 |
| Capital | 12,5 | 15,3 | 26,1 | 24,1 | 3,5 | -5,9 | -7,7 | 36,8 | 96,3 | 126,1 | 76,4 | 45,4 | 18,6 | 15,3 | 10,2 | -14,2 | -1,6 | -2,7 | -1,1 |
| Combustíveis | 12,6 | 289,9 | -6,6 | 62,0 | 45,4 | 103,8 | 79,5 | 94,1 | 20,7 | 17,4 | 1,1 | 46,3 | 47,2 | 289,9 | 224,6 | 121,3 | -47,8 | -46,2 | -15,4 |
| Outros | 7,5 | 7,3 | 17,6 | 21,0 | 18,0 | 34,0 | 25,8 | 33,8 | 26,5 | 18,5 | -3,6 | -6,1 | 3,8 | 7,3 | 3,8 | -5,1 | 4,9 | -9,1 | -8,4 |

Fonte: Direcção Geral das Alfândegas, cálculos do Banco de Cabo Verde

* Taxa de variação homóloga da média móvel dos últimos três meses

ECONOMIA NACIONAL
INDICADORES DE INFLAÇÃO
Quadro 7

| | Dez | Dez | 2011 | | | | | | | | | | | | 2012 | | | | |
|--|------|------|------|-----|------|------|------|------|------|-----|-----|------|------|------|-------|-------|-------|-------|-------|
| | 2010 | 2011 | Jan | Fev | Mar | Abr | Mai | Jun | Jul | Ago | Set | Out | Nov | Dez | Jan | Fev | Mar | Abr | Mai |
| Índice de Preços no Consumidor | | | | | | | | | | | | | | | | | | | |
| Taxa de variação homóloga | 3,4 | 3,6 | 3,1 | 4,1 | 4,2 | 5,3 | 5,2 | 5,3 | 5,2 | 4,2 | 4,8 | 4,5 | 4,2 | 3,6 | 3,0 | 2,5 | 2,0 | 1,0 | 2,0 |
| Taxa de variação média | 2,1 | 4,5 | 2,3 | 2,7 | 3,0 | 3,3 | 3,5 | 3,7 | 4,0 | 4,1 | 4,2 | 4,3 | 4,5 | 4,5 | 4,5 | 4,3 | 4,1 | 3,8 | 3,5 |
| Principais Agregados do IPC (t.v.h.) | | | | | | | | | | | | | | | | | | | |
| Produtos alimentares e bebidas não alcoólicas | 4,5 | 3,9 | 3,8 | 5,1 | 5,0 | 5,6 | 5,5 | 6,6 | 6,7 | 4,7 | 5,7 | 5,2 | 4,8 | 3,9 | 3,2 | 1,5 | 1,2 | -0,3 | 2,0 |
| Bebidas alcoólicas e tabaco | 2,6 | 2,1 | 2,7 | 3,1 | 3,3 | 3,3 | 3,5 | 2,9 | 2,6 | 2,4 | 1,9 | 2,0 | 1,8 | 2,1 | 4,0 | 4,3 | 4,8 | 5,5 | 5,7 |
| Vestuário e calçado | 1,4 | 1,3 | 2,3 | 3,7 | 2,9 | 2,0 | 1,6 | 1,7 | 0,7 | 2,8 | 3,1 | 3,2 | 2,6 | 1,3 | 1,4 | 1,2 | 1,2 | 1,0 | 0,1 |
| Rendas de habitação, água, electricidade, gás e outros combustíveis | 3,5 | 5,1 | 3,5 | 3,1 | 3,0 | 8,6 | 9,1 | 8,5 | 8,3 | 7,1 | 7,1 | 7,0 | 7,0 | 5,1 | 5,8 | 8,7 | 8,8 | 5,2 | 5,2 |
| Acessórios, equipamento doméstico e manutenção corrente da habitação | 1,4 | 3,1 | 1,4 | 3,1 | 3,0 | 2,9 | 3,3 | 3,4 | 3,5 | 3,1 | 3,2 | 3,1 | 2,7 | 3,1 | 3,2 | 1,2 | 1,2 | 0,6 | -0,1 |
| Saúde | 2,1 | 0,4 | 2,1 | 0,6 | 0,6 | 0,6 | 0,6 | 0,0 | 0,0 | 0,0 | 0,0 | -0,1 | 0,4 | 0,4 | 0,4 | 0,4 | 0,4 | 0,4 | 0,4 |
| Transportes | 5,1 | 6,1 | 4,7 | 7,8 | 10,3 | 10,3 | 10,1 | 7,4 | 6,7 | 6,0 | 6,4 | 6,8 | 6,8 | 6,1 | 6,5 | 4,7 | 2,3 | 4,2 | 4,8 |
| Comunicações | 0,0 | 0,0 | 0,0 | 0,0 | 0,0 | 0,0 | 0,0 | 0,0 | 0,0 | 0,0 | 0,0 | 0,0 | 0,0 | 0,0 | -14,2 | -14,2 | -14,2 | -14,2 | -14,2 |
| Lazer, recreação e cultura | -0,9 | -0,8 | -0,2 | 0,8 | 1,3 | 0,8 | 0,0 | -0,1 | -0,2 | 0,8 | 0,6 | 0,3 | -0,4 | -0,8 | -1,6 | -1,4 | -1,6 | -1,2 | -0,8 |
| Ensino | 0,1 | -0,1 | 0,1 | 0,0 | 0,0 | 0,0 | 0,0 | 0,0 | 0,0 | 0,0 | 0,0 | 0,0 | -0,1 | -0,1 | -0,3 | -0,3 | -0,3 | -0,3 | -0,3 |
| Hotéis, restaurantes, cafés e similares | 7,0 | 5,0 | 7,2 | 5,2 | 1,3 | 3,0 | 2,9 | 2,9 | 3,4 | 3,0 | 3,1 | 2,8 | 1,8 | 5,0 | 5,8 | 5,5 | 5,2 | 5,8 | 5,5 |
| Bens e serviços diversos | 0,9 | 0,5 | 0,8 | 0,9 | 0,8 | 0,8 | 0,4 | 0,3 | 0,3 | 0,6 | 0,5 | 0,4 | 0,4 | 0,5 | 0,7 | 0,8 | 0,7 | 0,8 | 0,7 |

Fonte: Instituto Nacional de Estatísticas, cálculos Banco de Cabo Verde

t.v.h. - taxa de variação homóloga

Nota: A estrutura de consumo da actual série do IPC (2007 = 100), bem como os bens e serviços que constituem o cabaz do indicador foram inferidos com base no Inquérito às Despesas e Rendimentos das Famílias realizado entre Outubro de 2001 e Outubro de 2002. O IPC encontra-se classificado em doze classes de produtos (classificação do consumo individual por objectivo) e a sua compilação resulta da agregação de três índices de preços regionais (Santiago, São Vicente e Santo Antão).

ECONOMIA NACIONAL
PRINCIPAIS INDICADORES MONETÁRIOS E FINANCEIROS
 Quadro 8

| | 2010 | 2011 | 2011 | | | | | | | | | | | | 2012 | | | | |
|--|-------|-------|-------|-------|-------|-------|-------|-------|-------|-------|-------|-------|-------|-------|-------|-------|-------|-------|------------------|
| | Dez | Dez | Jan | Fev | Mar | Abr | Mai | Jun | Jul | Ago | Set | Out | Nov | Dez P | Jan | Fev | Mar | Abr | Mai ^P |
| Taxas de Câmbio do CVE (valores médios) | | | | | | | | | | | | | | | | | | | |
| USD | 83,5 | 83,6 | 82,8 | 80,8 | 78,8 | 76,5 | 76,8 | 76,7 | 77,2 | 76,9 | 79,9 | 80,6 | 81,2 | 83,6 | 85,6 | 83,5 | 83,5 | 83,8 | 86,0 |
| Libra | 130,3 | 130,6 | 130,3 | 130,2 | 127,7 | 125,0 | 125,5 | 124,5 | 124,4 | 125,9 | 126,4 | 126,7 | 128,5 | 130,6 | 132,6 | 131,9 | 132,1 | 134,0 | 137,1 |
| Índice de Taxa de Câmbio Efectiva Nominal* | 104,5 | 104,5 | 104,6 | 104,8 | 105,1 | 105,4 | 105,4 | 105,4 | 105,4 | 105,4 | 105,0 | 104,9 | 104,8 | 104,5 | 104,2 | 104,5 | 104,4 | 104,4 | 104,1 |
| Índice de Taxa de Câmbio Efectiva Real* | 114,7 | 115,5 | 115,4 | 116,5 | 115,9 | 117,2 | 117,0 | 117,9 | 118,5 | 118,5 | 117,9 | 116,7 | 116,1 | 115,5 | 115,3 | 115,8 | 114,4 | 114,3 | 115,1 |
| Taxas de Juro | | | | | | | | | | | | | | | | | | | |
| Taxa de Absorção de Liquidez (em %, valores médios) | 1,8 | 1,8 | 1,8 | 1,8 | 1,8 | 1,8 | 1,8 | 1,8 | 1,8 | 1,8 | 1,8 | 1,8 | 1,8 | 1,8 | 3,3 | 3,3 | 3,3 | 3,3 | 3,3 |
| Taxa de Cedência de Liquidez (em %, valores médios) | 7,3 | 7,3 | 7,3 | 7,3 | 7,3 | 7,3 | 7,3 | 7,3 | 7,3 | 7,3 | 7,3 | 7,3 | 7,3 | 7,3 | 8,8 | 8,8 | 8,8 | 8,8 | 8,8 |
| Taxas de Juro Efectivas Praticadas nas Operações de Crédito (em %, valores ponderados) | | | | | | | | | | | | | | | | | | | |
| 91 a 180 dias | 11,8 | 9,0 | 10,7 | 11,8 | 9,2 | 8,7 | 8,8 | 9,4 | 9,2 | 8,6 | 8,0 | 8,7 | 8,7 | 9,0 | 9,4 | 9,4 | 9,6 | 9,6 | 9,6 |
| 181 dias a 1 ano | 9,0 | 9,0 | 8,6 | 8,7 | 8,4 | 8,4 | 8,4 | 8,6 | 8,5 | 8,5 | 8,5 | 8,7 | 8,8 | 9,0 | 9,4 | 9,5 | 9,5 | 9,7 | 9,4 |
| Superior a 10 anos | 9,8 | 9,2 | 9,8 | 9,8 | 9,3 | 9,2 | 9,2 | 9,3 | 9,3 | 9,2 | 8,8 | 8,8 | 9,2 | 9,2 | 9,2 | 9,3 | 9,3 | 9,3 | 9,3 |
| Descoberto | 15,7 | 16,0 | 15,7 | 15,8 | 15,7 | 15,9 | 15,6 | 15,6 | 15,8 | 15,9 | 15,9 | 16,0 | 16,3 | 16,0 | 16,0 | 16,6 | 16,6 | 16,9 | 17,0 |
| Taxas de Juro Efectivas Praticadas nas Operações de Depósitos de Residentes (em %, valores ponderados) | | | | | | | | | | | | | | | | | | | |
| 31 a 90 dias | 3,4 | 3,4 | 3,2 | 3,2 | 3,5 | 3,6 | 3,6 | 3,3 | 3,5 | 3,5 | 3,5 | 3,4 | 3,4 | 3,4 | 3,5 | 3,4 | 3,4 | 3,4 | 3,5 |
| 91 a 180 dias | 4,1 | 4,1 | 4,0 | 3,9 | 3,9 | 3,9 | 3,8 | 4,4 | 4,1 | 4,0 | 4,0 | 4,0 | 4,1 | 4,1 | 4,1 | 4,0 | 4,1 | 3,9 | 3,8 |
| 181 dias a 1 ano | 4,5 | 4,2 | 4,3 | 4,5 | 4,5 | 4,5 | 4,5 | 4,4 | 4,3 | 4,3 | 4,3 | 4,3 | 4,2 | 4,2 | 4,2 | 4,2 | 4,2 | 4,2 | 4,2 |
| 1 a 2 anos | 4,1 | 4,6 | 4,6 | 4,2 | 4,2 | 4,2 | 4,2 | 4,5 | 4,5 | 4,6 | 4,6 | 4,6 | 4,6 | 4,6 | 4,5 | 4,5 | 4,6 | 4,7 | 4,7 |
| Taxas de Juro Efectivas Praticadas nas Operações de Depósitos de Emigrantes (em %, valores ponderados) | | | | | | | | | | | | | | | | | | | |
| 31 a 90 dias | 3,5 | 3,5 | 3,5 | 3,5 | 3,5 | 3,5 | 3,7 | 3,5 | 3,5 | 3,5 | 3,5 | 3,5 | 3,5 | 3,5 | 3,5 | 3,5 | 3,5 | 3,5 | 3,5 |
| 91 a 180 dias | 4,1 | 4,2 | 4,1 | 4,1 | 4,2 | 4,2 | 4,1 | 4,2 | 4,2 | 4,2 | 4,2 | 4,2 | 4,2 | 4,2 | 4,2 | 4,2 | 4,2 | 4,2 | 4,2 |
| 181 dias a 1 ano | 4,1 | 4,2 | 4,1 | 4,1 | 4,1 | 4,1 | 4,1 | 4,1 | 4,2 | 4,2 | 4,2 | 4,2 | 4,2 | 4,2 | 4,2 | 4,2 | 4,2 | 4,2 | 4,2 |
| 1 a 2 anos | 4,9 | 5,0 | 4,9 | 5,0 | 5,0 | 4,9 | 4,9 | 4,9 | 4,9 | 5,0 | 5,0 | 5,0 | 5,0 | 5,0 | 5,0 | 5,0 | 5,0 | 5,1 | 5,2 |
| Bilhetes de Tesouro (em %, valores ponderados) | | | | | | | | | | | | | | | | | | | |
| 91 dias | 4,0 | 4,1 | 4,0 | 4,0 | 3,9 | 4,0 | 4,0 | 4,0 | 4,0 | 4,0 | 4,0 | 4,0 | 4,0 | 4,1 | 4,1 | 4,1 | 4,1 | 4,0 | 4,1 |
| 182 dias | 3,9 | 4,2 | 3,9 | 3,9 | 3,9 | 3,9 | 3,9 | 3,9 | 3,9 | 3,9 | 3,9 | 3,9 | 3,9 | 4,2 | 4,2 | 4,2 | 4,2 | 4,2 | 4,3 |
| 364 dias | 3,6 | 4,3 | 3,6 | 3,6 | 3,6 | 3,6 | 3,6 | 3,6 | 3,6 | 3,6 | 3,6 | 3,6 | 3,6 | 4,3 | 4,3 | 4,3 | 4,3 | 4,3 | 4,3 |
| Agregados Monetários (t.v.h. em %, fim período) | | | | | | | | | | | | | | | | | | | |
| Activo Externo Líquido | 6,4 | -17,1 | 7,1 | 4,2 | -1,3 | -18,8 | -24,3 | -24,9 | -23,2 | -28,6 | -26,0 | -28,7 | -30,8 | -17,1 | -13,4 | -15,1 | -13,7 | -5,2 | 14,9 |
| Reservas Internacionais Líquidas do Banco de Cabo Verde | 7,2 | -11,3 | 7,0 | 3,5 | -7,2 | -12,5 | -19,1 | -22,9 | -20,6 | -24,2 | -19,0 | -24,3 | -24,4 | -11,3 | -6,6 | -6,9 | -2,1 | -0,1 | 12,1 |
| Activo Interno Líquido | 4,0 | 9,3 | 4,3 | 4,4 | 8,6 | 11,0 | 13,6 | 13,9 | 13,3 | 16,3 | 13,5 | 15,7 | 14,4 | 9,1 | 8,6 | 10,2 | 6,1 | 2,8 | -2,0 |
| M2 | 4,7 | 2,1 | 5,1 | 4,4 | 6,0 | 2,6 | 3,0 | 3,3 | 3,3 | 3,7 | 3,1 | 4,1 | 2,8 | 2,0 | 2,7 | 3,5 | 1,2 | 1,0 | 1,5 |
| M1 | 7,4 | -11,8 | 1,4 | 1,7 | 3,6 | -1,5 | 0,2 | 1,7 | 1,6 | 2,3 | -3,9 | -4,0 | -4,9 | -12,1 | -11,4 | -11,0 | -10,5 | -9,8 | -13,3 |
| Agregados de Crédito Bancário (t.v.h. em %, fim período) | | | | | | | | | | | | | | | | | | | |
| Crédito Interno Líquido | 5,4 | 10,3 | 7,5 | 7,4 | 10,3 | 12,2 | 12,4 | 14,7 | 15,3 | 15,3 | 14,5 | 15,3 | 13,1 | 10,3 | 6,7 | 7,4 | 4,8 | 1,8 | 0,9 |
| Crédito Líquido às Administrações Públicas | -7,6 | 13,2 | 5,0 | 1,7 | 18,0 | 21,6 | 22,2 | 35,0 | 43,9 | 36,5 | 31,6 | 32,2 | 23,8 | 13,2 | -3,7 | 4,6 | -3,4 | -7,8 | -6,8 |
| Crédito à Economia | 8,5 | 9,8 | 8,1 | 8,8 | 8,5 | 10,0 | 10,2 | 10,6 | 9,9 | 10,8 | 10,7 | 11,5 | 10,7 | 9,8 | 9,2 | 8,1 | 6,8 | 4,4 | 2,8 |
| Empresas Públicas não Financeiras | -7,7 | 190,0 | 234,9 | 311,6 | 350,2 | 488,4 | 448,0 | 274,8 | 452,8 | 406,2 | 408,6 | 413,2 | 605,1 | 190,0 | -21,3 | -31,4 | -68,7 | -60,9 | -71,1 |
| Empresas Privadas, Mistas e Particulares | 8,5 | 9,4 | 7,6 | 8,2 | 7,9 | 9,2 | 9,5 | 9,9 | 8,9 | 10,0 | 9,8 | 10,6 | 9,5 | 9,4 | 9,4 | 8,4 | 7,5 | 5,0 | 3,5 |

Fonte: Banco de Cabo Verde

*2001=100

^P Provisório

ECONOMIA NACIONAL
OPERAÇÕES DE POLÍTICA MONETÁRIA
Quadro 9

| Data de Colocação | Tipo Instrumento | Prazo dias | Taxa de Juro (%) Média Ponderada | Proposta | Colocação | Stock de Emissões |
|-------------------|------------------|------------|-------------------------------------|-------------------|-----------|-------------------|
| | | | | em milhões de CVE | | |
| 07-03-12 | TRM | 14 | 5,750 | 240 | 240 | 840 |
| 14-03-12 | | | | | -600 | 240 |
| 14-03-12 | TRM | 14 | 5,750 | 600 | 600 | 840 |
| 21-03-12 | | | | | -240 | 600 |
| 22-03-12 | TRM | 14 | 5,750 | 257 | 257 | 857 |
| 28-03-12 | | | | | -600 | 257 |
| 28-03-12 | TRM | 14 | 5,750 | 570 | 570 | 827 |
| 04-04-12 | TRM | 14 | 5,750 | 414 | 414 | 1.241 |
| 05-04-12 | | | | | -257 | 984 |
| 11-04-12 | | | | | -570 | 414 |
| 11-04-12 | TRM | 14 | 5,750 | 335 | 335 | 749 |
| 18-04-12 | | | | | -414 | 335 |
| 18-04-12 | TRM | 14 | 5,750 | 64 | 64 | 399 |
| 25-04-12 | | | | | -335 | 64 |
| 25-04-12 | TRM | 14 | 5,750 | 160 | 160 | 224 |
| 02-05-12 | | | | | -64 | 160 |
| 02-05-12 | TRM | 14 | 5,750 | 868 | 868 | 1.028 |
| 09-05-12 | | | | | 335 | 869 |
| 10-05-12 | TRM | 14 | 5,750 | 450 | 450 | 1.319 |
| 16-05-12 | | | | | 64 | 451 |
| 16-05-12 | TRM | 14 | 5,750 | 876 | 876 | 1.327 |
| 24-05-12 | | | | | -450 | 877 |
| 24-05-12 | TRM | 14 | 5,750 | 625 | 625 | 1.502 |
| 30-05-12 | | | | | -876 | 626 |
| 30-05-12 | TRM | 14 | 5,750 | 15 | 15 | 641 |

Fonte: Banco de Cabo Verde

TIM - Títulos de Intervenção Monetária, emitidos pelo BCV para prazos até 52 semanas

TRM - Títulos de Regularização Monetária, emitidos pelo BCV para prazos até 14 dias

